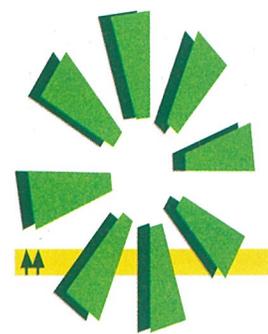


INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XVI - Nº 4 - Dezembro/2008



SICREDI



SICREDI opera com o FCO

O SICREDI é a primeira instituição financeira, fora o Banco do Brasil, a operar com recursos do FCO. Este privilégio traz embutida uma enorme responsabilidade para o Sistema Cooperativo. Página 8.

Programação do Comitê Educativo Central

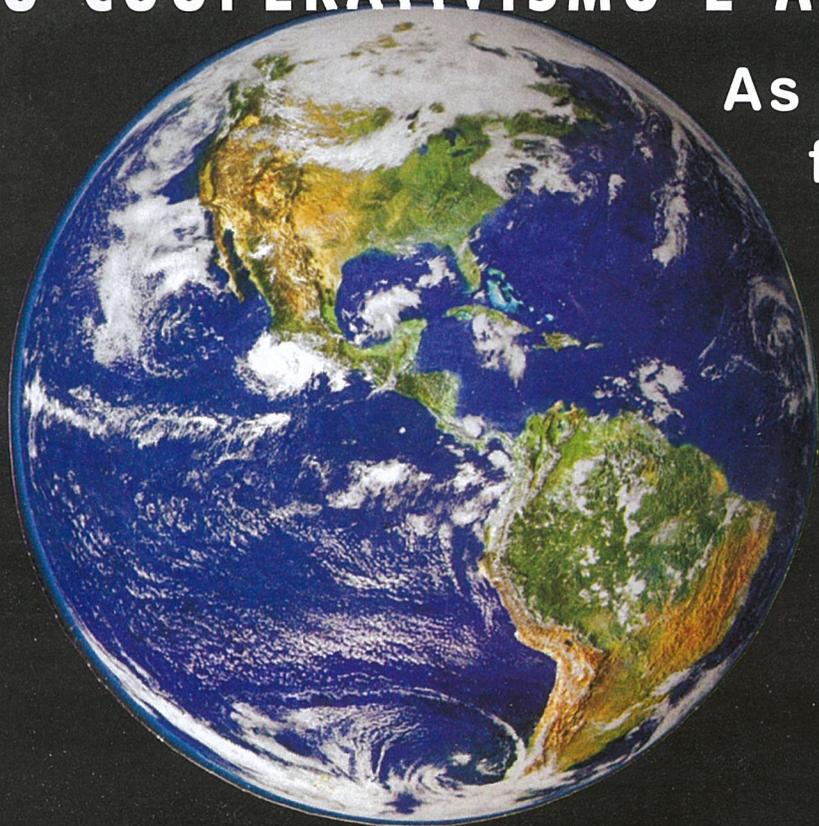
Quais são os próximos passos da Cooperativa neste final de ano? Quem, quando, onde, como e por que as atividades são importantes para o desenvolvimento da Instituição. Saiba as respostas na página 3 desta edição.

Educação e Organização em Destaque

Estes dois aspectos são essenciais no processo de desenvolvimento sustentável da Cooperativa. Veja mais detalhes na página 7.



O COOPERATIVISMO E A CRISE FINANCEIRA MUNDIAL



As repercussões da crise financeira mundial afetam a todos no mundo.

O Cooperativismo firma-se como a alternativa mais racional e efetiva contra esse estado de coisas. Saiba os detalhes nas páginas centrais.

EDITORIAL

Cooperativismo e a crise financeira mundial

O ano de 2008 será lembrado como de profundas transformações, de relevantes comemorações e realizações da Cooperativa. Acompanhe a seguir a variedade e pertinência dos temas abordados nesta edição.

A crise financeira mundial e as comemorações dos 20 anos da SICREDI Federal-MS, em agosto passado, são os dois assuntos de maior destaque nesta edição. Mas junto com eles há também outras notícias de grande relevância para o desenvolvimento da Cooperativa e do Cooperativismo em geral.

A realização de extensa programação educativa, como o treinamento dos Conselheiros Fiscais, a participação de diretores da SICREDI no seminário da Consultoria HSM, a divulgação do plano de trabalho do Comitê Educativo Central, todos na página 3, ratificam essa opinião.

O anúncio da primeira operação com recursos do FCO – fora do Banco do Brasil –, que ocorreu recentemente aqui na SICREDI Federal-MS e a realização da Assembléia Geral Extraordinária, que delibera sobre medidas preventivas contra os efeitos da crise financeira mundial também merecem destaque.

Por falar em crise mundial, as duas páginas centrais desta edição são dedicadas a demonstrar porque o Cooperativismo é uma das alternativas mais racional e recomendada contra os efeitos da crise e em favor do desenvolvimento das pessoas e dos países, pois seu modelo é sustentável e respeita o meio-ambiente.

A educação e a organização são os temas em pauta, na página sete. Eles fazem parte dos oito tópicos destacados na revista impressa e no vídeo dos 20 anos da Cooperativa, comemorado em agosto deste ano.

Os preparativos para o Seminário Anual de Liderança, no mês dezembro é o destaque da página seis. Porém há ainda as notícias sobre o Encontro Estadual de Líderes, realização da OCB/MS, o Encontro dos Coordenadores de Comitês Singulares, para o planejamento de atividades para 2009.

Como podem ver, na SICREDI Federal-MS quem não se mexe fica para trás. Pois ela busca acompanhar as demandas dos

seus associados e também as exigências do mercado financeiro local e mundial.

Essa tarefa gigantesca eventualmente pode soar como um sonho, para algumas pessoas que ainda não conhece o seu potencial e realizações, porém o desejo de se desenvolver funciona como combustível essencial para o processo interno.

O processo de comunicação interna existe. Mas para que ele funcione de acordo com as demandas da Cooperativa, seus associados devem participar efetivamente. Caso contrário será apenas um bom plano, mas inoperante.

Estamos no final de 2008. O ano novo chega com renovados desafios e exigências. O momento é de união, solidariedade, trabalho, voluntariado e de economia. São todas as habilidades, princípios e comportamentos típicos dos associados da Cooperativa. Que venha o 2009. Boas festas!

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Diretor Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul – SICREDI Federal-MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 46, inciso I, letra “d” do Estatuto Social, convoca os 4.078 (quatro mil e setenta e oito) associados, para a **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a ser realizada no Anfiteatro do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande-MS, face à ausência de espaço físico em sua sede social, no dia **10.12.2008**, em 1º convocação, às 7h, com presença de 2/3 dos associados, em 2º convocação, às 8h, com presença de metade mais um dos associados, e em 3º convocação, às 9h, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Reforma Estatutária – Alteração no caput do Artigo 37 e no Artigo 64, parágrafo 1º., letra A; Inclusão de novo Capítulo após o Artigo 72, renumerando o Capítulo e Artigos seguintes.
- 2) Outros assuntos de interesse social.

Campo Grande-MS, 20 de novembro de 2008.

Celso Ramos Regis
Diretor Presidente

EXPEDIENTE

Uma Publicação Oficial da SICREDI Federal-MS
www.sicredi.com.br • (67) 3323-6800
Campus Universitário – Setor Bancário
Campo Grande – MS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor Presidente - Celso Ramos Régis
Diretor Administrativo - Valdir da Costa Silva
Diretor de Operações - Alberto Rikito Tomaoka
Diretores Adjuntos: Ivan Fernandes Pires Junior;
Julia Aida e Valdeci Dias Medrado

CONSELHO FISCAL

Alessandro Gustavo de Souza Arruda,
Felix Abrão Neto, Magno da Fonseca Cação,
Marilda Dias, Margareth Corniani Marques Dias e
Samuel Urias Pires

CONSELHO DE ÉTICA

Gilberto Begena, Luiz Fernando Vidal Cid, Magno
da Fonseca Cação, Miguel da Rocha e Pedro
Gregol da Silva

COMISSÃO DE CRÉDITO

Harildo Escolástico da Silva, Jacira de Oliveira M
da Silva, José Carlos Crisóstomo Ribeiro, Maria

Elizabeth M C Dorval, Maria Francisca R de
Resende e Marta da Costa Chaves

COMISSÃO DA CESTA BÁSICA

Adão Dias Garcia, Creodil da Costa Marques,
Damião da Silva, Edy Firmina Pereira,
José Leomar Gonçalves, José Ramão
Rodrigues Serra, Lourenço Lucio Bobadilha,
Luiz Mario Ribeiro, Rosângela G
Borges e Wagner da Silva

COMISSÃO ESPECIAL

Alberto Rikito Tomaoka, Arthur Mitsug Koga,
Ivan Fernandes Pires Junior, José Carlos
Crisóstomo Ribeiro e Leslie S. Martins

COMITÊ EDUCATIVO CENTRAL

Coord. - Ledoína de Arruda Régis; Vice-Coord. -
Luiz Fernando Vidal Cid; 1º secretária - Marta da
Costa Chaves; 2º secretário - Sidnei R. Ferreira

COMITÊ EDUCATIVO DOS COLABORADORES

Coord. - Carla Viviane Delevati Chiquim;
2º secretário - Larissa de Almeida Donche

COMITÊ EDUCATIVO DO CCBS/CCHS

Coord. - Ledoína da Arruda Régis; Vice-Coord. -
Erlinda Martins Batista; 1º secretário - José
Carlos Crisóstomo Ribeiro; 2º secretário -
Andréia Gomes Gusman

COMITÊ EDUCATIVO DO CCET

Coord. - Luiz Carlos da Silva (Barra)
Vice-Coord. - Joel Alves da Rocha; 1º secretária -
Maria Auxiliadora Pimenta; 2º secretário - Sérgio
Francisco Ribeiro

COMITÊ EDUCATIVO DA ADM. - UFMS

Coord. - Marta da Costa Chaves;
Vice-Coord. - Izabel Maria Bezerra;
1º Secretária - Antônio Barbosa Távora;
2º Secretária - Olga Nobuki Totumi

COMITÊ EDUCATIVO DO DTA/DFB/FAODO

Coord. - Sidnei Rocha Ferreira; Vice-Coord. -
Osmar Ferreira de Andrade; 1º secretário - Márcio
Olivio Figueiredo Vargas; 2º secretário - Ana
Rosa Maia

COMITÊ EDUCATIVO DO NHU

Coord. - Alfredo Carvalho do Quadro; Vice-Coord. -
Alceu Edson Torres; 1º secretário - Elza Miranda
dos Santos; 2º secretário - José Ramão
Rodrigues Serra

COMITÊ EDUCATIVO DO LAGO

Coord. - Harildo Escolástico da Silva;
Vice-Coord. - Luiz Carlos da Silva;
1º secretário - Aderson de Almeida;
2º secretário - Nivalci B de Oliveira

COMITÊ EDUCATIVO DO NCV

Coord. - Jose Leomar Gonçalves; Vice-Coord. -
Gerson Sabino de Oliveira; 1º secretário - Antonio
Jacinto Ramiro e 2º secretário
Reginaldo Ferreira

COMITÊ EDUCATIVO DO MORENÃO

Coord. - Magno Rodrigues;
Vice-Coord. - Rafael Vicente Presotto Cruz;
1º secretário - Maria Francisca R. de Resende;
2º secretário - Lennon Deivis Grison de Godoi

COMITÊ EDUCATIVO DOS APOSENTADOS

Coord. - Antônio Siqueira Loureiro;
1º secretária - Marly Pereira dos S da Silva;
2º secretário - Jânio Pereira de Souza

COMITÊ EDUCATIVO DA SAÚDE

Coord. - João Bosco Peres Lopes;
Vice-Coord. - Aldirio Sérgio Rodrigues;
1º secretária - Lucimar Lopes Novaes;
2º secretário - James Soares Justiniano

COMITÊ EDUCATIVO DO INSS

Coord. - Claudia Regina Teixeira
Vice-Coord. - Augusto Mário Alves Silva;
1º secretária - Anita Terezinha Nunes Borba;
2º secretária - Maria Eunice de S. Paiva

COMITÊ EDUCATIVO DOS INTEGRANTES DAS FORÇAS ARMADAS

Coord. - Luiz Fernando Vidal Cid;
Vice-Coord. - Diomedes Sandin de Avila;
1º Secretário - Antônio Gomes Soares e
2º Secretário - Paulo Roberto de Mello

COMITÊ EDUCATIVO DE AQUIDAUANA

Coord. - Alfredo Vicente Pereira;
Vice-Coord. - Arlindo Vicente Pereira;
1º secretária - Sueli Barboza de Arruda;
2º secretário - Ricardo Henrique Gentil Pereira

COMITÊ EDUCATIVO CORUMBÁ

Coord. - Cláudio Zarate Max;
Vice-Coord. - Delfino Gonçalves de Almeida;
1º secretária - Edna Batista;
2º secretário - José Calixto Bezerra Filho

COMITÊ EDUCATIVO DE TRÊS LAGOAS

Coord. - Maria do Carmo M. Martinho;
Vice-Coord. - João Borges de Freitas;
1º Secretário - Maria Madalena G. Ricarte;
2º Secretário - Eliana da Mota Bordin de Sales

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

David Trigueiro DRT/MS 102
FOTOS: Marcos Vaz e David Trigueiro

É treinando que se aprende

O TREINAMENTO DE ASSOCIADOS COM PERFIL ADEQUADO É UM DOS PRÉ-REQUISITOS PARA SE CANDIDATAR AO CARGO DE CONSELHEIRO FISCAL DA COOPERATIVA



O Seminário de Atividades dos Conselheiros Fiscais, realizado em meados de setembro, faz parte do programa de qualificação permanente de associados, os quais são indicados por seus Comitês de origem, com perfil e potencial para esta relevante função de guardião dos processos de gestão e do ideário da Cooperativa.

Na ocasião, os 30 participantes receberam treinamento básico sobre as atribuições dos Conselheiros Fiscais e aproveitaram para esclarecer as suas principais dúvidas, com os técnicos especializados e colegas mais experientes.

No ambiente de aprendizagem e troca efetiva de informações essenciais, os partici-

pantes também são orientados quanto aos aspectos éticos, como o sigilo e repercussões de informações que envolvem o trabalho. E ainda é ratificada a necessidade de estudos técnicos permanentes, sobre as diversas dimensões das atividades de conselheiro fiscal, numa cooperativa de crédito.

Sensibilização Interna: Programas Crescer e Pertencer

A SICREDI Federal-MS reuniu, no início de novembro, todos os seus colaboradores, dirigentes e conselheiros para o evento que direcionou a sua caminhada em 2009. Ela é a terceira integrante da SUREG Campo Grande MS a dar início ao processo de implantação dos Programas Sociais Pertencer e Crescer.

Os Programas Pertencer e Crescer visam a atender as necessidades



elencadas no Planejamento Estratégico, nos eixos de Relacionamento com o Quadro Social e Governança Corporativa.

O programa Pertencer visa a aprimorar o processo de participação dos associados na gestão e desenvolvimento das Cooperativas de Crédito Integrantes do SICREDI.

Já o Programa Crescer visa qualificar a participação desses associados na gestão e desenvolvimento da cooperativa.



A sensibilização interna, que consiste na apresentação dos programas ao público interno, é a primeira etapa desse processo.

A administração local das cooperativas associadas ao SICREDI conta, a partir de agora, com células organizativas chamadas de núcleos (hoje comitês educativos). A providência visa a descentralizar e capilarizar internamente a presença da direção central.

Fique ligado!

A SICREDI Federal-MS alerta aos seus associados, colaboradores e parceiros que **não pede informações sigilosas por telefone ou e-mail**. Fique atento aos golpistas, cuja ação vêm se intensificando neste final de ano. Não forneça senhas e outras informações reservadas por telefone ou e-mail. Nos casos suspeitos, desconverse e avise a polícia imediatamente.

Plano de Ação dos Comitês Educativos

As atividades do Comitê Educativo Central são todas previamente planejadas, mas sofrem eventuais correções, conforme as demandas do período de execução. As mudanças são trazidas à baila pelos coordenadores dos Comitês

Educativos Singulares, pelos associados em geral ou por diretores da Cooperativa, visando ao ajuste de rumos, conforme os parâmetros estabelecidos.

Este ano aconteceram diversas reuniões preliminares para a elabo-

ração do plano de ação que norteará todas as atividades dos comitês educativos em 2009.

As discussões fortaleceram a integração das equipes de coordenadores dos comitês e produziram um plano detalhado buscando acompa-

nhamento e o engajamento de todos os envolvidos no processo, onde cada um teve a oportunidade de apresentar a sua opinião e proposta, cujo plano mostra claramente o que cada um terá de fazer visando o cumprimento das metas estabelecidas.

Comitês Educativos Singulares fazem reunião de planejamento

A reunião específica para o planejamento das atividades dos Comitês Singulares, sob a coordenação do Núcleo Central mostrou-se bastante produtiva, sob diversos aspectos.

A metodologia utilizada favoreceu a praticidade, na hora de elaborar os planos de ação e também a integração dos líderes participantes. Isto se tornou muito útil na construção de uma visão mais a

abrangente, macro, dos assuntos e preocupações dos projetos e, ainda, de como potencializar os esforços e recursos alocados no processo.

Durante meio dia de convivência intensiva, cerca de 30 líderes dos 16 Comitês Singulares da Cooperativa desdobraram-se para cumprir os desafios proposto pela reunião técnica. O esforço concentrado "valeu a pena", na avaliação desses gestores voluntários.



REUNIÃO DE PLANEJAMENTO EXCLUSIVA DOS COORDENADORES DOS COMITÊS EDUCATIVOS SINGULARES SUPEROU AS EXPECTATIVAS INICIAIS

Crise financeira mundial

Cooperativismo como alternativa



A ECONOMIA ESTÁ EM CACOS. ISTO EXIGE UM ESFORÇO COLETIVO E CONCENTRADO PARA REPARÁ-LA.

Quem estiver agrupado e organizado em cooperativas enfrentará melhor os desafios atuais, pois todos são e estão atingidos por eles. Com este entendimento, os líderes das principais economias do planeta estão promovendo freqüentes reuniões de trabalho, em busca de alternativas de solução, para uma das mais severas crises do sistema financeiro de todos os tempos.

E o que é que eu tenho com isso? Esta é a pergunta que muitas pessoas fazem para os economistas, gerentes de bancos e diretores de cooperativas aqui no Brasil. Essas pessoas argumentam que não mantém qualquer vínculo com o comércio exterior, fazem suas transações somente em real e não em dólar, assim não podem absolutamente ser afetadas por essa onda que começou recentemente no mercado norte-americano e que se espalhou mundo afora.

Essa lógica simples não se sustenta quando vemos e sentimos uma série de abalos nos preços de produtos e serviços, nas medidas extraordinárias que as autoridades políticas vêm adotando na prática. Mas por que isso tudo?, insistem as pessoas inconformadas com a situação, aqui no Brasil.

Esta matéria é uma tentativa de esclarecer alguns dos principais aspectos das respostas a essas questões fundamentais sobre a crise ora instalada na economia mundial.

E também procura mostrar porque o Cooperativismo é apontado por muitos como uma das alternativas mais racional e eficiente para o enfrentamento desses desafios.

Globalização: interdependência

A globalização da economia é um fato consumado há pelo menos duas décadas. Isso trouxe inúmeras vantagens e benefícios para melhor compreender a nova lógica e demandas de consumo em nível mundial. Porém trouxe no seu bojo enormes desafios e riscos.

Atualmente, a seca prolongada nos campos de laranja do Estado da Filadélfia, nos Estados Unidos, ou as enchentes de verão na Coreia podem abalar alguns preços de produtos de origem rural, trazendo estímulo para alguns produtores em países como o Brasil, cuja economia depende em boa parte de exportação desse tipo de produto, por exemplo.

Agora imagine que os principais mercados consumidores do planeta, o norte-americano, os blocos econômicos europeu e asiático, de repente mudam, deixem de comprar com tanta voracidade produtos

básicos – chamados de *commodities* - como alimentos *in natura*, minérios de ferro, petróleo entre outros.

O resultado dessa alteração reflete-se diretamente em toda a economia mundial. “Vivemos numa imensa aldeia global” como já profetizava, nos anos 60, o teórico canadense Marshall McLuhan.

De fato, estamos cada vez mais ligados uns nos outros, como numa teia de aranha, de tal forma que somos abalados com as movimentações de qualquer ordem ou dimensão no planeta.

Outro exemplo dessa interdependência está na questão do meio ambiente. O aquecimento global, os desmatamentos, o derretimento das geleiras polares, a destruição da camada de ozônio são realidades científicas, de interesse das pessoas, governos,

empresas e organizações, em todos os continentes e países.

Desconfiança: a origem da crise

O principal insumo da economia é a confiança. Quando ela deixa de existir ou pelo menos diminui os seus efeitos são chamados de crise, cujos desdobramentos podem ser imprevisíveis, no sentido negativo.

A atual crise financeira nasceu com a descoberta ou o escancaramento de uma série de transações financeiras “pouco recomendáveis” eticamente falando, nos Estados Unidos e que envolviam negócios com imóveis.

Essas transações não atendiam aos princípios básicos de financiamento, que é verificar a capacidade de endividamento e pagamento.

Isso desencadeou uma série de eventos consecutivos, como o efeito dominó, o qual

ainda está muito vivo, em movimento e não se sabe até quando prosseguirá.

Com a globalização, mexeu com um mexeu com todos. É por isso que afeta a vida das pessoas em qualquer parte do mundo. Inclusive você e eu que moramos no Brasil e que não temos nada que ver com os negócios dos norte-americanos.

Os investidores estão com medo de perder mais do que já perderam, não querem ter novos prejuízos. Desconfiam de todos: governos, particulares, empresas, cientistas, economistas, banqueiros, numa autêntica bola de neve em queda livre na encosta de uma montanha gelada.

Cooperativismo como alternativa à crise mundial

A palavra crise frequentemente também é interpretada como oportunidade, janela aberta para mudanças que podem ser produtivas, para quem souber aproveitá-la racionalmente.

Nessa linha de raciocínio, o movimento cooperativista, o ramo crédito em especial, surge como a alternativa mais recomendada para o enfrentamento da grande crise financeira que grassa no mundo. Por quê?

Basta verificar e entender os fundamentos do Cooperativismo para entender porque ele é apontado como a alternativa mais racional, por dez entre dez especialistas em economia, em situações de crise, como a que ora vivemos.

O Cooperativismo baseia-se na confiança mútua, pressupõe a cooperação mútua, visa ao desenvolvimento coletivo, social, em detrimento do individual, nasce das demandas sociais e reais de um grupo de pessoas com problemas concretos.

Claro que o Cooperativismo não é uma panacéia, com a qual se resolve qualquer problema ou situação conflituosa. Em muitos casos, devido ao seu caráter eminentemente democrático, a busca e a construção das alternativas e resoluções das pessoas reunidas também passam por conflitos e discussões.

Esse processo pode ser penoso e às vezes desgastante, porém traz quase sempre resultados mais duradouros e positivos para a maioria dos seus associados e dependentes, das comunidades onde ele atua.

Geração e distribuição de rendas

Outra característica que merece destaque é a do reinvestimento das riquezas geradas no Cooperativismo nas próprias pessoas e localidades que a geraram. É o que os economistas chamam de distribuição de rendas, com todas as letras, com justiça social, pois é proporcional à participação de cada um.

A organização e gestão direta dos recursos financeiros, numa cooperativa de crédito

ensejam outras trocas mais sutis, porém de efeitos tão poderosos que acabam determinando o caráter da empresas.

Isso ocorre por vários motivos, dentre eles podemos citar os vínculos afetivos que se formam e se fortalecem no dia-a-dia, o que favorece exatamente a confiança crescente entre as pessoas envolvidas no processo.

É o oposto do que a crise escancara como sua marca, a falta de confiança, a insegurança. Por isso, o Cooperativismo é apontado por muitas vozes do mundo todo como o antídoto para a crise.

Profissionalismo: exigência atual

A educação continuada, a pesquisa aplicada, os laboratórios de experimentação das informações e descobertas desse processo mostra-se como um dos pressupostos mais recomendados para sustentar e desenvolver o Cooperativismo.

A opção deliberada pela educação continuada é acima de

tudo uma exigência do mercado econômico e financeiro, como dissemos, busca modelos em que possa confiar, que demonstrem, na prática, que são capazes de gerar riquezas crescentes, de forma previsível e sustentável, no curto, médio e longo prazos.

O Cooperativismo, com destaque para a SICREDI Federal-MS, faz o seu dever de casa, investe num ousado programa de educação continuada, situação que a credencia como preferida das pessoas, seja como associadas, seja como parceiras, porque exala confiança e apresenta resultados positivos sustentáveis, como pode ser constatado nas suas prestações de contas e na observação das suas atividades mais corriqueiras.

Esse cuidado com as mais modernas técnicas de gestão, aliados ao ideário do Movimen-

to fazem do Cooperativismo o preferido dos governantes e das autoridades econômicas mundiais, principalmente nesse momento de grandes incertezas, de crise profunda de falta de confiança no sistema capitalista.

Vigilância permanente

Com isso, aumenta exponencialmente a responsabilidade, o cuidado na condução dos negócios, por parte dos líderes e dirigentes do Cooperativismo. Afinal, os olhos do mundo estão atentamente voltados para os detalhes dos seus comportamentos, atitudes, planejamento, gestão e desfrute dos resultados conquistados.

Finalmente os dirigentes e especialistas em economia dos países mais ricos do mundo, sucumbiram publicamente ao que os cooperativistas vêm dizendo e fazem há mais de um século. O G8 – grupo dos sete países mais ricos do mundo mais a Rússia, se ampliou para o G20 – com a inclusão de países emergentes, entre eles o Brasil, como o novo fórum de deliberação dos princípios da economia mundial.

Essa “janela” de oportunidades trazida pela crise pode e deve ser aproveitada por esses emergentes e pelo movimento cooperativo. Eles são as “bolas da vez”, nesse tabuleiro mundial.

Você, associado, mais do que nunca é um ator importante na divulgação e fixação dos princípios e práticas do Cooperativismo, da melhoria das relações entre as pessoas, na humanização do mercado financeiro e da qualidade de vida no planeta terra.

Seja bem-vindo ao mundo novo. Que o Cooperativismo seja, de fato, o balizador das nossas relações, do modo de vida, no qual as pessoas busquem continuamente o respeito às diferenças e ao meio-ambiente, à humanização, e ao desenvolvimento social, em detrimento do individual.



EM CRISE PROFUNDA, O CAPITALISMO MUNDIAL DESCOBRE O SISTEMA COOPERATIVO COMO ALIADO PREFERENCIAL, NO COMBATE À CRISE ORA INSTALADA

XIV Encontro de Capacitação de Lideranças



A prestação de contas das atividades do ano, indicação de candidatos aos conselhos superiores, apresentação do plano de trabalho do Comitê Central e atualização sobre a situação da Cooperativa. Esta é a pauta do XIV Encontro de Capacitação de Lideranças, que ocorre anualmente, sempre nos meses de novembro ou dezembro.

Esse Colégio qualificado de Líderes tem enorme influência nos assuntos mais relevantes da SICREDI Federal-MS, pois é nele que se faz o balanço das atividades e avaliam-se

os processos utilizados e, eventualmente modificam-se os procedimentos e normas gerais que afetam a gestão central da Instituição.

Este ano, os cerca de 80 participantes se reunirão no dia seis de dezembro, em Campo Grande e, durante uma manhã inteira, diretores, gerentes e coordenadores dos Comitês Educativos da Instituição e representantes da Cooperativa Central SICREDI Brasil Central se revezarão à frente dos trabalhos.

Calendário 2009: culinária regional

A verdadeira culinária sul-mato-grossense, com seus sabores e visuais exclusivos, está retratada nas páginas do calendário de 2009, da SICREDI Federal-MS, que mais uma vez valoriza e destaca elementos da cultura regional.

Caracterizada pela riqueza e diversidade de influências, com seus aromas e sabores, às vezes exóticos, a culinária regional é, literalmente, de dar água na boca, mesmo nas pessoas de gostos mais refinados.

As delícias apresentadas misturam-se ao visual alegre das informações práticas e úteis do calendário que ficará à vista durante todo o ano de 2009.



O CALENDÁRIO DE 2009 TRAZ UMA SABOROSA HOMENAGEM À CULINÁRIA REGIONAL E AOS SEUS COZINHEIROS ANÔNIMOS NAS COZINHAS DO MUNDO

Encontro Estadual de Líderes Cooperativistas



O Encontro Estadual de Líderes Cooperativistas ocorre no dia cinco de dezembro de 2008, no Centro de Convenções Rubens Gil de Camilo, o "Palácio Popular da Cultura", em Campo Grande/MS.

Dele participam dirigentes, conselheiros administrativos e fiscais, gerentes e associados das cooperativas de MS, além dos alunos dos Programas de Líderes e Formacoop, ambos de capacitação realizados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Cooperativista - SESCOOP.

O objetivo do evento é proporcionar análise e reflexão sobre a economia em 2008 e suas repercussões para 2009, e avaliar também o papel das lideranças no processo de desenvolvimento econômico e social das cooperativas em Mato Grosso do Sul.

Economia 2009: cenário, tendências e estratégias e o segredo dos grandes líderes são os temas das palestras que serão proferidas, respectivamente pelo engenheiro e economista Eugênio Stefanelo e pela psicóloga Rosana Rodrigues, ambos respeitados

consultores de empresas, com larga experiência no mercado nacional e internacional.

Já o facilitador Sérgio Cordioli promove, durante o

Encontro, atividades, valendo-se de dinâmicas de grupo, visando a estimular o trabalho em equipe e o fortalecimento das relações entre os partici-

pantes. Ele também é um dos profissionais muito requisitados pelo mercado, para esse tipo de interferência em organizações.



O ENCONTRO ESTADUAL DE LÍDERES PROMOVE A INTEGRAÇÃO E A TROCA DE INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO COOPERATIVISMO NO MS

Educação e organização na Cooperativa

Os cuidados fundamentais que se tornaram suas marcas registradas



O investimento deliberado e permanente em educação vem proporcionando valores agregados para a Cooperativa. Mais do que isso, a instituição se tornou uma verdadeira academia, onde ensinar e aprender é uma experiência agradável e natural.

Esse tema transversal está presente em todas as fases e níveis de atividades, manifestando uma “vocação” natural da Cooperativa.

O tema educação, na SICREDI Federal-MS, deu dor de cabeça ao redator da revista e do vídeo

sobre os 20 anos da Cooperativa, pela imensa riqueza de aspectos relevantes e presença na vida da Instituição.

A saída encontrada foi a mais óbvia, elaborar o material dos 20 anos, na forma de um autêntico Almanaque Cultural, no qual os próprios líderes da Cooperativa fazem depoimentos sobre a sua empresa e a presença positiva nas suas vidas.

O Programa de Educação Continuada parte do princípio que, a Cooperativa se torna forte, eficiente e se desenvolve à medida que os seus associados adquirem conhecimentos sobre os mais variados assuntos úteis para a suas vidas diárias. E os põe em prática imediatamente.

OS OITO TEMAS ABORDADOS NO MATERIAL DOS 20 ANOS SERÃO DESTACADOS DOIS A DOIS NESTE INFORMATIVO IMPRESSO A PARTIR DESTA EDIÇÃO

Dessa maneira, ensinar a escolher os alimentos mais nutritivos e adequados à boa saúde, com economia, até como elaborar e executar planejamento do orçamento familiar, das vantagens e desvantagens de se investir em poupança ou adquirir um bem durável, de como se



O TRABALHO COOPERATIVO E PLANEJADO SÃO CARACTERÍSTICAS MARCANTES NA SICREDI FEDERAL-MS

expressar melhor em público até como gerenciar com proficiência projetos e setores são atividades rotineiras na Cooperativa.

Os professores e orientadores, na maior parte do tempo são pessoas da própria Cooperativa, que proporcionam também outra lição fundamental na formação do associado, o voluntariado, o exemplo

de como compartilhar os seus conhecimentos específicos, visando ao desenvolvimento e nivelamento dos seus colegas.

O resultado é o movimento interno intenso, que proporciona inovação, alegria, economia, descobertas, criação e intensificação de laços afetivos, intelectuais e culturais na comunidade interna externa.

Organização como facilitadora

O planejamento, gestão e participação formam o tripé que mantém e impulsiona os negócios na Cooperativa. Com a participação nas atividades internas, o associado começa a aprender, na prática, o sentido de organização.

A organização, o desenho do organograma, a definição dos papéis de cada um dos setores e gestores, o respeito à hierarquia, a abertura à inovação e atualização, a interação com a

realidade circundante são características que diferenciam a SICREDI Federal-MS das demais organizações.

Esse “desenho organizacional” proporciona várias facilidades no dia-a-dia da Instituição, como pode ser observado, mesmo pelos leigos em administração. A instituição dos comitês educativos singulares e centrais, por exemplo, proporciona capilaridade, descentralização da

efetiva presença do poder de decisão, em todos os níveis e setores da organização.

Da mesma forma, os Conselhos de Administração e Fiscal, as comissões especializadas, os grupos técnicos e os colaboradores eventuais formam um conjunto harmônico, cujos resultados positivos e crescentes podem ser constatados nas prestações de contas, no ambiente interno, na percepção interna e externa da Cooperativa.

Sempre em conjunto com os demais setores da Instituição, a formação e qualificação permanente de gestores, de novos líderes, por exemplo, estimulam às conquistas e superações coletivas de forma sustentável e perene.

Essa intensa movimentação e qualificação de pessoas são tão evidente que outras empresas do universo cooperativo, como a Organização das Cooperativas Brasileiras em Mato Grosso do Sul, o Banco Cooperativo SICREDI, a Cooperativa Central Brasil Central, a Federação SICREDI, por exemplo, recorrem a vários associados da SICREDI Federal-MS, como diretores, nos seus conselhos superiores.

A organização da SICREDI Federal-MS foi objeto de estudos acadêmicos em diversas ocasiões, devido aos variados aspectos diferenciados que apresenta, constituindo-se em estudos de casos também interessantes para os pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.



A PREOCUPAÇÃO COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA EXISTE DESDE AS PRIMEIRAS REUNIÕES PARA A FUNDAÇÃO DA COOPERATIVA

NOTÍCIAS DA CENTRAL

SICREDI BRASIL CENTRAL

SICREDI no MS opera com o FCO



A primeira operação com recursos do FCO – Fundo Constitucional do Centro-Oeste –, fora do Banco do Brasil, foi realizada pelo SICREDI, em Campo Grande, no início do mês de novembro passado. O beneficiário é um associado da SICREDI Federal-MS, que investiu os recursos já liberados, na modernização do seu negócio.

Para Celso Figueira, presidente da Cooperativa Central Brasil Central, “A operação representa uma das maiores vitórias e prestígio do Cooperativismo de Crédito. Inaugura uma nova fase de distribuição de recursos oficiais à sociedade”, avalia.

A procura por esse tipo de operação tende a aumentar nas 40 unidades de atendimentos do SICREDI no MS, cujos associados têm o perfil empreendedor e operam quase que exclusivamente com a sua cooperativa de crédito. Por isso, a notícia foi recebida como uma espécie de presente de Natal.

**A PARCERIA
PIONEIRA COM O
GOVERNO FEDERAL
TRAZ MAIS
RESPONSABILIDADE
E PRESTÍGIO PARA
O SICREDI**

Externo Sul (BRDE) e do SICREDI, tornou este último no agente repassador oficial dos seus recursos no Estado de MS.

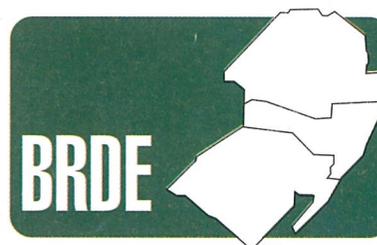
Essa parceria já ocorre nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Os recursos do BRDE são aplicados prioritariamente no setor de agronegócios e, no caso, as pessoas físicas e jurídicas, associadas ao SICREDI, têm acesso mais facilitado a esses recursos, cujos prazos são mais ampliados e as taxas de juros mais reduzidas, se comparadas às demais instituições financiadoras.

As 40 unidades de atendimentos, do SICREDI, distribuídas em 36 municípios do MS, imediatamente

disponibilizam essas novas linhas de crédito aos seus associados.

Com isso, a parceria mostra-se vantajosa para ambas as instituições financeiras, uma entra com o capital para empréstimo e a outra com a infra-estrutura capilarizada em áreas potencialmente importantes e carentes desses serviços e recursos no MS.

Vale lembrar que o SICREDI cresce, de forma sustentável, no MS, a invejável taxa de 40% ao ano. Sua credibilidade social também se fortalece na mesma proporção da financeira. Essas qualidades foram decisivas para que o BRDE o encolhesse como o parceiro preferencial no Estado.



**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**

Parceiro para crescer

Parceria estratégica BRDE e SICREDI

Antes, na mesma semana, a assinatura do termo de cooperação técnica entre os representantes do Banco de Desenvolvimento do

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - A.G.E. precaução obrigatória

Na incerteza, procure ser mais precavido ao investir os seus recursos, financeiros, faça poupança e crie formas de se garantir por mais tempo, reforce o Fundo de Reservas. Estas foram, em síntese, as recomendações do estudo técnico apresentado e discutido durante o Seminário de Nivelamento dos Coordenadores de Comitês Educativos – o SENIC –, no início de agosto passado.

Desde aquela data, a recomendação passou por aperfeiçoamentos técnicos, que a tornaram mais consistente e contextualizado. O recrudescimento da crise financeira mundial ratificou as assertividades das recomendações, feitas por técnicos da SICREDI.

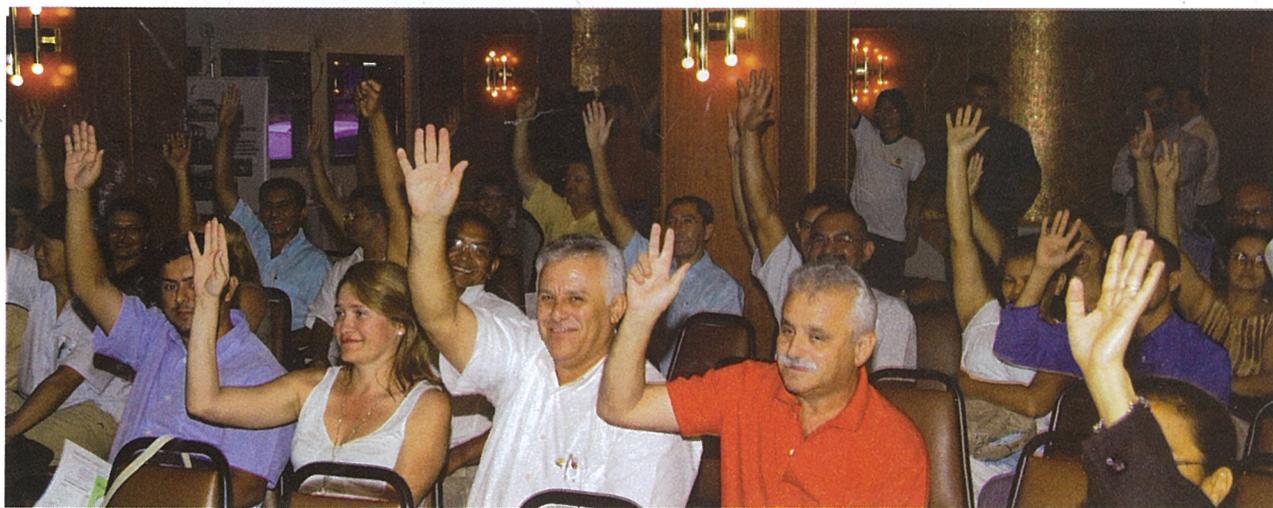
Com isso, a realização da Assembléia Geral Extraordinária –AGE –, no próximo dia 10 de dezembro, deixou simplesmente de ser uma recomendação pró-ativa e entrou para a categoria de exigência do Sistema.

Vale lembrar que a SICREDI Federal-MS e o SICREDI como um todo ainda não sofreram reveses diretos, em consequência do atual estado da economia mundial. Porém a adoção de medidas cautelares como essa, em pauta na AGE são imprescindíveis para prevenir eventuais situações mais complicadas.

Com a deliberação do conjunto de medidas na AGE, o principal insumo do SICREDI – a percepção pública de confiança - se fortalece ainda mais.

Nos últimos dois meses, autoridades constituídas do chamado G20 - formado pelos sete países mais ricos do mundo e os principais emergentes -, intensificaram as tratativas visando a recuperar a confiança abalada no sistema financeiro mundial, exposta pela crise financeira atual.

Ações coordenadas, quase sempre simultâneas, propostas de mudanças inovadoras normatizando as transações bi e multilaterais de capitais, no âmbito mundial, ocupam as pautas desses dirigentes e as manchetes da imprensa nacional e internacional, inclusive no Brasil.



A AGE MOSTRA O VIGOR DEMOCRÁTICO DA GESTÃO DA COOPERATIVA, CUJA ADMINISTRAÇÃO EMPENHA-SE EM ANTECIPAR AS DEMANDAS DO MERCADO